



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1156

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$90

NOTA da redacção

A COMISSÃO Regional de Turismo do Algarve está de novo em foco. Fala-se já, da próxima nomeação de um novo presidente, da simpatia dos socialistas algarvios, uma vez que das 16 câmaras municipais 15 têm presidentes do PS.

Publicamos hoje três peças para a compreensão do debate profundo que tem agitado o órgão regional e que levou a discussão para S. Bento, onde o PCP pediu a ratificação do decreto-lei 14/79 que se encontra, neste momento, a ser discutido numa comissão parlamentar.

Um artigo do nosso colaborador Amílcar Cravo, declarações do Secretário de Estado do Turismo e o texto do protocolo assinado no Governo Civil, em Faro, na última sexta-feira.

Não há dicotomias, em nosso entender, entre a posição dos defensores da lei das finanças locais e dos defensores da Comissão Regional de Turismo.

Tivessem sempre os Governos dotado as autarquias com orçamentos suficientes, dentro das nossas magras possibilidades, via-

SIMPLESMENTE: ÁGUA, LUZ E ESGOTOS!

bilizando as finanças camarárias e tal conflito não existiria. As câmaras não teriam necessidade do recurso às verbas do turismo para resolver os problemas das populações.

E, nesta época tão avançada tecnologicamente, que querem as pessoas, na sua grande maioria, que as câmaras façam? Nada mais nada menos que o mesmo que os proprietários das grandes unidades de luxo: simplesmente; água, electricidade e esgotos!

Conselho Municipal de Vila Real de Santo António

REÚNE no próximo dia 24 o Conselho Municipal de Vila Real de Santo António para apreciar o Relatório de Contas e Conta de Gerência referente a 1978.

PRESIDENTES ASSINAM PROTOCOLO SOBRE A C. R. T. A. À REVELIA DAS CÂMARAS E ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS

por Amílcar Cravo

Muitas obras e beneficiações nas principais localidades do Algarve poderão estar comprometidas pela assinatura do protocolo entre os presidentes das Câmaras Municipais da Região e as Secretarias de Estado do Turismo e da Administração Local e Regional.

Este procedimento dos presidentes é agravado pelo facto de, na maioria das Assembleias Municipais, não ter havido ainda qualquer deliberação sobre o assunto e, naquelas onde houve, o texto aprovado ser diferente do agora assinado.

Acresce que os presidentes se têm multiplicado em declarações públicas sobre a situação financeira muito grave da generalidade das Câmaras, não sendo, portanto, compreensível a sua atitude, até porque se gerou um consenso unânime na Assembleia da República de que a Comissão Regional de Turismo seria financiada pelo Orçamento Geral de Estado e, eventualmente, por alguma Câmara, quando esta assim o entendesse e correspondendo a iniciativas locais.

por todos os partidos, na sessão do passado dia 17 de Abril. Na mesma sessão, os partidos acordaram em dar um mês à referida comissão para proceder às alterações e fazê-lo subir de novo para aprovação final do Plenário da Assembleia da República.

Julga-se que o sentido das alterações a introduzir contraria frontalmente a filosofia do decreto governamental e,

consequentemente do protocolo que pode, portanto, vir a ser, por via legal, anulado, por não ter valor jurídico. Os presidentes das câmaras contribuem assim com esta atitude para provocar mais um impasse no funcionamento da CRTA.

O protocolo viola também a lei das Finanças Locais, ao comprometer as câmaras com o suporte financeiro do plano de actividades e orçamento da CRTA, num montante até 50% do imposto previsível (?) para o ano em curso.

É a primeira violação prática desta lei e cometida por pessoas que se dizem defen-

(Conclui na 4.ª página)

REGIONALISMO E CULTURA

VALE a pena reflectir sobre as relações pressupostas neste título quando estão presentes, se não nas preocupações oficiais pelo menos no sentir geral, os problemas relativos à regionalização e à descentralização da administração pública, isto é, a recuperação, pelos

órgãos administrativos das regiões que preenchem o espaço físico nacional, de competências administrativas mais amplas, maior autonomia financeira e maiores poderes de decisão sobre aquilo que mais directa e especificamente lhes diz respeito.

por J. Quitério

A concretização desses objectivos, levará, indubitavelmente, a um maior desenvolvimento das potencialidades das regiões e sub-regiões e, portanto, a uma maior contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento nacional.

Se esta ideia nos conduz, com certa naturalidade, a pensar imediatamente em economia e serviços públicos, não podemos esquecer que, por efeitos directos ou indirectos, todas as outras actividades humanas serão sensíveis aos estímulos por essa via criados. Será o desencadear de um processo interno a cada região, certamente fecundo, embora ainda não se possam fazer previsões seguras sobre a sua dinâmica, o seu ritmo e os seus futuros desdobramentos.

Mas, nenhum aspecto da vida social pode, a priori, ser considerado excluído desse processo.

A actividade cultural tem peculiaridades que lhe dão condições de existência diferentes, por exemplo, da economia, que possui uma dinâmica relativamente bem conhecida e dispõe de um sistema de normas e padrões de acção altamente integrado e operacional. Mas ela também reage aos estímulos materiais e às alterações na estrutura e na organização da administração pública. Consequentemente, algo de bom há a esperar também neste sector de actividade, entre as muitas consequências possíveis da

(Conclui na 3.ª página)

(Conclui na 3.ª página)

A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA! UMA RIQUEZA ALGARVIA?

pelo dr. Geleate Canau

EM Novembro de 1976, o então Secretário de Estado da Energia e Minas, eng.º Rocha Cabral, assinou um despacho nomeando uma comissão especial para elaborar «um Livro Branco sobre a opção nuclear» que «fornecesse elementos que permitissem um debate fundamentado».

Apesar da elaboração do documento

Fronteira de Vila Real de Santo António

A FRONTEIRA de Vila Real de Santo António, a partir de 1 de Maio, encerra às 23 horas e não às 20, como, por uma lamentável gralha se poderia depreender do reparo feito no número 1154.

O que ali dizíamos é válido para o mês de Abril.

não ter sido muito demorada, só nesta altura o documento vai ser entregue na Assembleia da República.

Segundo este, o nosso sistema produtor de energia eléctrica satisfará as exigências dos consumos até 1983/84 e prevê-se que a produção terá de aumentar até ao fim do século cerca de 1,5 a 2 vezes.

E, no Livro Branco, considera-se arriscada a adopção da solução nuclear, afirmando-se que «não constitui um erro adiar uma decisão». E, também, que «no caso português parece possível um abastecimento regular de carvão».

Quanto às alternativas energéticas, parece-nos que o estudo foi incompleto e um tanto ou quanto desactualizado, pois que algumas opiniões sobre a energia solar, melhor, os sistemas fotovoltaicos são indicados como

(Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

SALT-II UM DIÁLOGO SOVIÉTICO-AMERICANO

Após cerca de seis anos e meio de negociações SALT, a União Soviética e os Estados Unidos estão prestes a concluir um acordo sobre a limitação de armas estratégicas — «SALT-2».

O ACORDO SALT-2 tem sido, desde Janeiro último, o ponto central das discussões entre os representantes da URSS e dos Estados Unidos.

No entanto, ambas as partes aproveitaram a oportunidade para discutirem outras questões. Neste sentido, deslocou-se recentemente à União Soviética uma delegação americana de congressistas que visitou Moscovo, Leninegrado e Tbilisi, onde tomaram contacto com a vida quotidiana do povo soviético e as suas aspirações.

No seu conjunto, os membros da Câmara dos Representantes do Congresso americano deixaram a URSS levando consigo uma imagem favorável do país que visitaram.

(Conclui na 3.ª página)

Autocarro do Lusitano de Vila Real de Santo António destruído

Da tragédia à solidariedade

FOI na manhã de domingo! Uma manhã plena de Sol e de alegria. Foi em plena serra do Algarve, nas Sernalhas (Salir), a 18 kms. de Loulé, que a tragédia aconteceu.

Rumo a Odemira, onde ia defrontar a equipa daquela vila alentejana a contar para o Nacional da III Divisão, seguia de autocarro a equipa do Lusitano Futebol Clube.

Dezanove elementos (jogadores, treinador, massagista e directores) seguiram no autocarro do Clube conduzido pelo sr. Edmundo Silvério.

Por razões ainda não determinadas, o autocarro desmoronou-se, safu da berma e deu várias cambalhotas sobre si mesmo provocando a dor e a tragédia. Felizmente que as consequências não foram tão trágicas como se previa e podia ter acontecido.

Para além da destruição do autocarro, vários elementos da comitiva sofreram fracturas ficando internados no Hospital de Faro, onde outros receberam também tratamento.

Compareceram no local do acidente os Bombeiros Municipais de Loulé e a G. N. R. (posto de Salir e B. T.). Neste momento em que a tragédia, felizmente sem irreparáveis perdas humanas, bateu à porta do denodado Lusitano Futebol Clube, espera-se e deseja-se que um amplo movimento de solidariedade (tão comum e espontâneo às gentes do desporto) surja como apoio e estímulo a quem tanto e tão generosamente tem feito pelo futebol algarvio.

À saúde é a maior riqueza

REMÉDIOS E ÁLCOOL

O álcool e os medicamentos sempre foram e serão dois inimigos inconciliáveis, pois que ele, por um lado, pode diminuir o efeito de certas drogas e por outro potenciar o efeito de outras, sobretudo os sedativos, o que é extraordinariamente perigoso.

Enquanto tomar medicamentos, abstenha-se da ingestão de álcool.



Este é o ninho de que nós falamos. Já lá não está. O guindaste, contudo não tem serviço. É um documento fotográfico para fazer pensar as autoridades de Vila Real de Santo António — vereador Manuel Rosa, — as regionais — eng. Caboz, — e as governamentais, — prof. Mota Pinto. Com cegonhas nos guindastes não vamos à CEE!

TURISMO Indústria sem chaminés

EM ESTUDO A REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA — AFIRMOU EM FARO O SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO

NA sua recente deslocação ao Algarve para assinatura do protocolo sobre a CRTA o dr. Licínio Cunha prestou algumas declarações ao nosso jornal, afirmando que a reunião se fazia no seguimento de diligências

Câmara de Alcoutim acusa Governo de negligência na saúde

A CÂMARA Municipal de Alcoutim divulgou um comunicado onde se pode ler.

«Tendo-se suscitado dúvidas, nesta população, acerca das demarques feitas pela Câmara Municipal, no sentido de ser fornecida uma Ambulância para evacuação de doentes e feridos, em estado grave, convidam-se todas as pessoas a consultarem o expediente feito sobre o assunto, a fim de ficarem devidamente esclarecidas que a NEGLIGÊNCIA se deve à SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS, e ADSS de FARO, entidades responsáveis pela solução do problema». — e adiante:

«Mais se esclarece que este Município, nesta data, efectuou a expedição de novos ofícios, às entidades acima referidas, pedindo a resolução do problema, com decalques dos mesmos ao Senhor Primeiro Ministro, Ministro da Administração Interna, Ministro dos Assuntos Sociais e Secretário de Estado da Administração Regional e Local».

A Câmara propôs ainda a abertura de uma subscrição pública para aquisição da ambulância, entrando ela própria com uma verba do seu orçamento.

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vendemos, trocamos e reparamos.

Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

SINGER, Cose Melhor

380

CORREIO de LAGOS

ATRASO DOS SERVIÇOS DO REGISTO PREDIAL ORIGINAM PREJUÍZOS DE MONTA AOS CONTRIBUINTES DA COMARCA DE LAGOS

Vem de meados de 1978, o atraso dos Serviços do Registo Predial da Comarca de Lagos, que origina prejuízos de monta aos contribuintes dos Concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Conta à Conservatória do Registo Civil e Predial de Lagos com funcionários zelosos, dedicados e aplicados ao serviço, mas quando o Chefe permanece com parte de doente, meses consecutivos, chegando a ultrapassar um semestre, o esforço dos que servem por amor à causa colectiva, neste caso a dos contribuintes, não basta para suprir a falta de chefia.

Assim, os registos hipotecários que na época que passa atingem volume apreciável, chegam a estar atrasados, mais de 2 meses, com prejuízo de operações que os contribuintes carecem de realizar para conseguirem empréstimos para as suas explorações agrícolas, comerciais ou industriais, outro tanto acontecendo com registos de cancelamento, inscrições e averbamentos.

Porque há bastas pessoas desempregadas, não será de praticar admissões sempre que, em casos como o do Conservador de Lagos, a parte de doente vá além de 60 dias?

Todos sabem que as partes de doente, são, na maioria dos casos, pretextos de ganhar tempo que resulte para a reforma, ou justificar faltas o que se poderá admitir quando não haja prejuízo para segundos ou terceiros.

No caso presente, seja qual for o motivo da ausência do Conservador, se persiste a necessidade de se manter afastado do serviço, bem lhe ficará propôr a quem de direito, que pessoa habilitada para o cargo, o substitua no seu impedimento, porque os contribuintes, pagando para serem servidos, justo se afigura que sejam poupados a incómodos e despesas por ausência de servidores.

O ROUBO DE DUAS SONDAS MARÍTIMAS NA ORDEM DO DIA

Talvez porque os pescadores na luta do dia, são admirados por gregos e troianos, o furto de sondas de dois pequenos barcos fundeados na zona de abrigo de Lagos, tem sido comentado com repulsa pelos autores do que bem podemos classificar de atentado criminoso de

por Joaquim S. Piscarreta

quem repudia o trabalho, contra os que só trabalhando se sentem bem.

As sondas foram parar a Torres Vedras e tendo a P. S. P. conhecimento que estava envolvido no caso um Luiz de Lagos, e porque felizmente, está inteirada dos que, na cidade vêm cometendo roubos, efectuou diligências de que resultou a captura dos autores, tendo os roubados entrado na posse das sondas, com alegria da população.

Casos desta natureza levam-nos a defender vigilância marítima que seja de molde a evitar que nas embarcações entrem pessoas estranhas às tripulações das mesmas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1156 — 18-5-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos
2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO DA SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em parte incerta e com último domicílio conhecido em Vila Nova de Cacela, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por o Banco Totta & Acores, E.P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 3 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

(a) António Alberto Saraiva Coelho

O Escrivão,

(a) João Manuel Bonança Lusa

415

Vendem-se

Dois barcos de 26 metros com motores Shork, para a pesca do alto.

Uma traineira de 22 metros. Uma rede e um alador. Tratar pelo Telefone 932521 — MATOSINHOS. 418

Manutenção de instalações de gás

A Mobil Oil Portuguesa levou a efeito, no Hotel D. Pedro em Vila-moura, um curso de manutenção e assistência a instalações de gás colectivas, destinado aos responsáveis pela manutenção das mesmas.

Participaram neste curso cerca de trinta elementos em representação das seguintes firmas:

Guadiana — Companhia Imobiliária, Lda. — Monte Gordo, Planal — Quinta do Lago — Almansil, Lusotur — Soc. Financeira de Turismo, SARL — Vilamoura, Sointal — Vilamoura, Pinhal da Marina — Vilamoura, Pinhal da Praia — Vilamoura, Aldeia do Golf — Vilamoura, Aldeia do Mar — Vilamoura, Terraços do Mar — Vilamoura, Almirur Vilanova — Areias de S. João, Club Praia da Oura — Albufeira, Interjumbria — Praia da Oura, Claus Hollmann & Cia — Praia da Falésia, Parque Mourabel — Vilamoura, Admitur — Cerro da Piedade, Touring Club de Portugal — Aldeia das Açotias, Soc. Construções Mira Praia, Lda. — Quarteira.

O curso foi monitorado por Porfirio Marques, chefe de vendas industriais de Gás Mobil, F. Fontainhas, técnico de estudos e ensaios e J. Dantas, delegado técnico de vendas, tendo sido estruturado numa parte teórica, respeitante a gases do petróleo liquefeitos e segurança nas instalações, e numa parte prática onde se procedeu à montagem, desmontagem e afinação de fogões e esquentadores.

A empresa tinha como objectivo contribuir, através deste curso, para a melhoria de formação profissional dos responsáveis de manutenção daquelas instalações turísticas e, simultaneamente, para a prestação de um melhor serviço, na resposta às necessidades e ao desenvolvimento da Região algarvia.

CONCURSO INFANTIL

Por ocasião das comemorações do Ano Internacional da Criança, a Direcção de Serviços de Emprego promove um concurso intitulado «eu, tu, ele, nós trabalhamos» para cujo regulamento despertamos a vossa atenção:

1 — A Direcção de Serviços de Emprego promove um concurso infantil, integrado no conjunto das suas actividades comemorativas do Ano Internacional da Criança.

2 — Tal iniciativa tem como objectivo sensibilizar a criança à realidade concreta do mundo das profissões, constituindo, assim, mais um elemento de aproximação da criança à realidade viva e complexa do trabalho humano.

3 — Podem participar no Concurso todas as crianças que actualmente frequentam a Escola Primária e o Ciclo Preparatório (ou com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos).

4 — A participação no presente concurso far-se-á através de trabalhos em qualquer das seguintes modalidades: poesia, conto, peça de teatro, desenho, pintura ou trabalhos manuais.

5 — Esses trabalhos devem descrever, ilustrar ou sugerir cenas da actividade quotidiana de profissionais que de algum modo concorrem para a satisfação das necessidades fundamentais do homem.

6 — O concurso realizar-se-á com a colaboração dos professores ou animadores de grupos infantis que farão uma pré-selecção dos trabalhos a enviar para a Direcção de Serviços de Emprego.

7 — Os trabalhos seleccionados devem ser enviados para o Centro de Emprego mais próximo até final do ano lectivo 1978/79.

8 — Poderão ser recebidos directamente no Centro de Emprego, igualmente até final do ano lectivo, sem selecção na Escola, aqueles trabalhos das crianças cujas Escolas não promovem internamente o concurso;

9 — Até 16 de Julho serão ainda recebidos os trabalhos dos casos excepcionais de crianças que não frequentam a Escola.

10 — Todos os trabalhos recebidos dentro da data fixada serão apreciados por um júri formado por elementos da D. S. E. e, eventualmente, por membros dos corpos docentes dos estabelecimentos escolares.

11 — Os trabalhos que este júri seleccionar como mais representativos e originais serão organizados em vista à realização de exposições concelhias.

12 — Dos trabalhos expostos serão seleccionados os melhores em cada modalidade, com vista a servir de ponto de partida para a organização dum volume.

13 — Os concorrentes cujas composições forem seleccionadas para fazer parte do referido volume, receberão um exemplar do mesmo.

14 — Todos os trabalhos devem vir assinados e com a indicação do endereço do seu autor.

15 — Para resolução de casos omissores e dificuldades que surjam podem contactar com Secretaria de Estado da População e Emprego.

Tenho para alugar

Todo o mês de Setembro, 2 apartamentos mobilados. Escrever ao n.º 407 do Jornal do Algarve—Vila Real de Santo António.

AGENDA

Écos

Partidas e chegadas

O sr. José Manuel Pereira Cardoso, barbeiro, que trabalhava na casa Tação em Vila Real de Santo António, transferiu a sua residência para Faro onde se encontra a trabalhar no Salão Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Batista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 20,30 horas, «O astro»; 22,15, «Poldark».

Amanhã, às 15 horas, O circo chegou; 16,50, «As cartas da nova Fran-»

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Faz-se público que a Shell Portuguesa, SARL., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 m³, sita em Olhos de Água, freguesia e concelho de Albufeira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1958, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 11 de Abril de 1979.

O Director de Serviços, (Assinatura ilegível) 437

ça — O pacto de sangue»; 17,45, Animação; 20,25 o aniversário da Eurovisão; 22, Alamedas da noite — «Objectivo Birmânia».

Domingo, às 14,30 horas, O povo e a música; 15, Abelha Maia; 15,30, «O urso pardo e o tesouro»; 23,30, Mata e esfola.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 18,10, «Un Globo, dos Globos, três Globos»; 19, «Con Ocho Basta»; 20, «365 dias en la vida de un Niño»; 21,05, «La segunda oportunidad»; 21,20, «El Hombre y la Tierra»; 21,50, «Investigacion OVNI». Amanhã, às 11 horas, «Vickie el Viking»; 11,30, «El Hidroavion de Bailey»; 12, «Torneo»; 13, «Tiempo Libre»; 13,30, «El canto de un Duro»; 14,30, «El Bosque de Tallac»; 15, Primera Sesión: «Asedio en Pinchgut»; 16,30, «Masio y su Vecina Remedios»; 17, «Aplauso»; 18,30, Erase una Vez... El Hombre: «Los Grandes Cambios Sociales»; 19, «Los Angeles de Charles»; 21,30, Sábado Cine: «Jinetes de Acero».

Domingo, às 9,45 horas, «Concierto»; 10,45, «Gente Jovem»; 11,30, «Sobre el Terreno»; 13, «Siete Dias»; 14,35, «Fantastico»; 18, «625 Lineas»; 19, Fútbol: Barcelona-Real Sociedad»; 21,30, Grandes Relatos: «Moisés».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O milagre do amor»; amanhã, «Olho por olho, dente por dente»; domingo, «Que faria você no meu lugar»; terça-feira, «América violenta»; quarta-feira, «A principal testemunha»; quinta-feira, «Alta ansiedade».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, e amanhã, em matinée e soirée, «Os violentos»; domingo, «Amizade indestrutível»; quarta-feira, «Raparigas precoces»; quinta-feira, «Os crimes do gato preto».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, terça-feira, «Divina criatura»; quarta-feira, «O último comboio da noite»; quinta-feira, «Ajuste de contas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro,

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

197



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António. 401



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

Nos termos do Art.º 26.º do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir pelas 21 horas do dia 26 de Maio corrente, nas instalações do Centro de Dia, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Directivos para o triénio de 1979/1981: — Mesa da Assembleia Geral — Mesa da Misericórdia

Não havendo a maioria dos associados à hora indicada, funcionará a Assembleia, em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer outro número.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1979,

O Presidente da Comissão Administrativa, a) José de Sequeira Colaço Fernandes 492

SIEMENS

SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 23 de MAIO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

LARINGES ELECTRÓNICAS

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872 - 662372 435



VIAGENS MELIA

Informa todos os seus Clientes, Fornecedores, Amigos e Público em Geral de que inaugurou o seu novo Escritório em Portimão, Rua Machado dos Santos, 11 — Telefone 25152 — onde aguarda a vossa visita.

MELIA PORTUGUESA, VIAGENS — TURISMO E TRANSPORTES, SARL

TURISMO indústria sem chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

Sobre o protocolo do dr. Licínio Cunha afirmou: «Penso que chegámos à plataforma de entendimento no essencial». Considerou como grandes problemas a reestruturação da C. R. T. A. (assunto que, conforme referiu, ultrapassou a competência da S. E. T. e Câmaras Municipais na medida em que a Assembleia da República, ao pedir a ratificação do Decreto 14/79 o considera um dos problemas fundamentais), o financiamento do órgão regional e a nomeação da Comissão Executiva e do Presidente desta e do Conselho Regional de Turismo.

Foi ainda afirmado que a Secretaria de Estado do Turismo está interessada em propor uma solução a nível nacional, já que no futuro a CRTA não pode ficar dependente de um protocolo que não interessa a ninguém e muito menos ao turismo.

ASSINADO O PROTOCOLO SOBRE A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

No Governo Civil de Faro decorreu uma reunião em que participaram os drs. Licínio Cunha e Leandro Marques, respectivamente Secretários de Estado do Turismo e da Administração Regional e Local, o dr. Almeida Carrapato (Chefe do Distrito) e os presidentes dos Municípios do Algarve, a fim de ser assinado o protocolo sobre a Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo teor é o seguinte:

«Considerando que as Leis das Autarquias Locais e Finanças Locais introduzem modificações relevantes no quadro da Regionalização Turística, modificações cujo exacto conteúdo não está no entanto precisado face à falta de regulamentação dos mesmos diplomas;

Considerando que o seu sentido global aponta para a necessidade de estudo de novos esquemas da regionalização turística nacional, requerendo tempo adequado de análise e discussão;

Considerando ainda que importa garantir à Comissão Regional de Turismo do Algarve os indispensáveis meios de funcionamento, evitando fazer recair sobre este importante órgão as consequências de indefinição que lhe não são imputáveis;

Na sequência dos trabalhos empreendidos com a participação dos diversos interessados neste processo, o Secretário de Estado do Turismo, o Secretário de Estado da Administração Regional e Local e os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Faro acordam no seguinte:

I

1 — O Presidente do Conselho Regional e o vogal a que se refere a alínea 2) do Art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 14/79 de 6 de Fevereiro serão nomeados pelo Secretário de Estado do Turismo, ouvidas as Câmaras Municipais, devendo a nomeação recair em indivíduos constantes de uma lista elaborada por ambas as partes, e que as câmaras não excluam. A nomeação deverá ser feita no prazo de 30 dias contados da data do presente protocolo.

2 — Não haverá lugar a qualquer alteração na composição do Conselho Regional definida pelo Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 14/79 sem o parecer favorável das Câmaras Municipais e Associações de classe mais representativas do sector no Algarve.

3 — O Presidente e o vogal nomeado pelo Secretário de Estado do Turismo nos termos do n.º 1 poderão exercer os seus cargos em regime de tempo inteiro mediante remuneração adequada.

A Comissão Executiva proporá quadro de pessoal que consagre tal solução.

4 — A competência prevista na alínea d) do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 14/79 entende-se como exercida sem prejuízo da competência própria das Câmaras Municipais.

Montador de Pneus

Precisa-se para a nossa secção MABOR. Largo do Mercado, 12 — FARO. 434

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

Segundo John Brademas, líder da maioria democrática da Câmara dos Representantes dos EUA, esta visita permitiu desmoronar o muro que separava os dois países, o muro que muitos se esforçam ainda por manter. Estes sabem que da assinatura do acordo SALT-2 depende a alternativa militar estratégica, o fim de um novo avanço da corrida aos armamentos.

A assinatura do acordo a realizar entre os chefes do Estado dos dois países, Leonel Brejnev e James Carter terá reflexos em toda a atmosfera e dinâmica das futuras relações soviético-americanas que, nos últimos meses, têm vindo a ser caracterizadas pela instabilidade e pela política anti-soviética de guerra-fria.

Algumas forças americanas tudo têm feito para transformar as negociações SALT-2 num instrumento de pressão sobre a URSS e retirar das relações entre os dois países apenas aquilo que traz vantagens aos EUA. Os inimigos da paz têm-se comportado como se os Estados Unidos tivessem o «direito exclusivo» de pronunciarem a decisão final sobre a natureza dos problemas e tivessem o direito de controlar tudo e todos.

Moscovo sublinhou sempre que as negociações SALT-2 só seriam possíveis na base do equilíbrio verdadeiro de ambas as forças e que cada passo no caminho do desarmamento só seria possível dentro do respeito pelo princípio da igualdade.

Neste momento, em que ambos os países estão prestes a concluir o acordo, verificou-se que, apesar de algumas divergências de pontos de vista, o bom senso predominou durante as conversações. Ambos os países compreenderam as consequências verdadeiramente catastróficas da utilização das armas estratégicas. (NOVOSTI)

Algarve

Senhores Emigrantes vendo quintas, boas moradias, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços. Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.

Secção de Ecologia no Boa Esperança Atlético Clube

Dedicada à protecção da Natureza e a questões do meio ambiente, foi criada no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense a SECÇÃO DE ECOLOGIA.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

CHEGOU A «SUA» REGISTRADORA! «GOLD»



- ◆ COM 1 OU 4 TOTALIZADORES
 - ◆ SUBTRACÇÃO DE VAZILHAME DEVOLVIDO
 - ◆ CÁLCULO AUTOMÁTICO DE TROCO
 - ◆ ELECTRÓNICA OU MECÂNICA, COM MANIVELA PARA FALTAS DE CORRENTE
 - ◆ SOMADORA INDEPENDENTE • TECLA DE REQUISICÃO • CONTADOR DE REGISTOS
- SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO, PARA:



RUA DO PÉ DA CRUZ, N.º 5 — FARO TELEFONE: 22300



Simbolo de técnica na qualidade

Complezal fluid

Adubos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L. 2726 Mem Martins Codex

Regionalismo e cultura

(Conclusão da 1.ª página)

descentralização.

Queremos, porém, fixar-nos num aspecto particular da cultura e num problema de natureza ideológica que parece bloquear o seu desenvolvimento e também ser um caso típico português, infelizmente: referimo-nos às manifestações de cultura e arte populares, cultura e arte não eruditas, de que o povo participa ou adere por impulso espontâneo e directo, e a um preconceito que as atinge e a que, por não acharmos termo mais adequado, chamaremos provincianismo. É um provincianismo de sentido múltiplo, convém esclarecer. É o provincianismo que é, justamente quando assume a pretensão de não ser.

Tentemos esclarecer melhor: não consideramos provinciano aquilo que muitas vezes, certas pessoas supostamente esclarecidas ou sofisticadas pelo maior contacto com os grandes meios urbanos, e até com o estrangeiro, classificam como provinciano. Consideramos provinciano, sim, o desdém que essas pessoas muitas vezes manifestam em relação à cultura popular, ao mesmo tempo que se submetem ao domínio de formas e valores culturais alienígenas, quantas vezes culturalmente vazios já no seu contexto de origem.

É questão só de deslocar o centro. Se este é Lisboa, província é o resto. Se se presume Paris como centro irradiador dos valores culturais, então Lisboa, no plano cultural, passa também a ser província. Importa acentuar que essa atitude de desdém ou indiferença pela nossa cultura popular, acompanhada da adopção preferencial de modelos alheios, supostamente mais evoluídos, enfim, esse provincianismo, conduz ao vazio cultural e à falsa cultura, porque separa a actividade cultural da sua fonte inesgotável e insubstituível de temas, de inspiração formal, de sentido, em suma, daquilo que a torna viva e criativa. Como tal, essa atitude precisa ser combatida.

Diz um grande e nobre artista brasileiro que, poeta, é aquele que é capaz de compreender e captar a poesia que há no povo, trabalhá-la com a sua sensibilidade de ar-

tista e devolvê-la ao povo sob a forma de poemas». Para Ricardo Bandeira o poeta não faz poesia: toma posse dela para restituí-la recriada ao seu criador.

Cultura, num sentido mais concreto, é o modo como se produz a vida social de um povo. A maneira como os homens, em comunidade, produzem, distribuem e consomem; como transformam e usam as coisas; como manifestam e interpretam as suas crenças, usos e costumes; os seus mitos e as suas emoções; como concebem e manifestam as suas ideias; como se comportam nas diversas situações da vida; como se divertem; como organizam a sua vida colectiva; como interpretam e transformam em arte, quando se sentem motivados para isso, os dados da sua experiência e as suas visões.

Quando se fala em região já se alude implicitamente a algum grau de especificidade.

Ora, o que dá a uma região características específicas não é só um meio físico diferenciado, um tipo particular de economia ou de estágio de desenvolvimento. É também, muitas vezes, uma diferenciação cultural. É, ao nível da cultura e da arte popular, isso é bem evidente em Portugal.

Quando se fala em corridinho, automaticamente pensa-se no Algarve.

Mas, esta constatação não fornece base para se hierarquizar as culturas regionais ou privilegiar-se qualquer delas.

Uma cultura regional ou local, só pode ser designada como sub-cultura no sentido de ser parte diferenciada de uma unidade cultural mais ampla, mas não no sentido de ter um status inferior.

A descentralização não será completa e as regiões não se afirmarão totalmente se não assumirem a especificidade da sua cultura popular. Esta deve ser compreendida e valorizada dentro do contexto social em que foi gerada, para que possa ser entendida como expressão sublimada das relações do homem com o meio em que vive. Para que possa evoluir e ser desenvolvida sem perder o contacto com o chão em que tem as raízes! Desenvolvendo-a e enriquecendo-a, — porque cultura estática é cultura morta — desenvolvendo-a e torna-se mais rica a cultura nacional.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1156 — 18-5-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

Faz-se público que por sentença de 8 de Maio de 1979, foi declarada em estado de falência ESTALEIROS DE CONSTRUÇÃO NAVAL DE ANTÓNIO PENA, com sede no sítio do Lazareto, em Vila Real de Santo António, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação deste anúncio no Diário da República, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 11 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito, (a) João Manuel Bonança Luísa

Verifiquei: O Juiz de Direito, (a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho 436

Daqui, Rio Arade...

(Conclusão da última página)

ra, por manter a coerência de que outros já desistiram ou nunca tiveram. Que tem isto a ver com a cantiga? — perguntará o meu leitor desprevenido, o engolidor de paratranhas, o que comprou banha de cobra no mercado eleitoral. Tem muito, amigo, se não vê, abra os olhos.

Até porque nada garante que, lá mais para o Outono, mais ou menos na altura em que abre a caça, não comecem a falar, de novo, da cantina e outras necessidades de que começa a descer. Quer apostar? ... Entretanto, ainda é bom que as «instalações da futura cantina municipal» funcionem, de quando em quando, como o espaço possível para realizações de ordem cultural e eivica, como, por exemplo, a exposição do Verão passado sobre o Tarrafal, festas para crianças, etc. Pior, muito pior, será que, como há indícios, haja quem se prepare, não para fazer a cantina, mas sim para entregar esse espaço a actividades comerciais privadas, com o alibi de que, assim, a Câmara sempre arranjará uns cobres...

Em ALBUFEIRA, Jornal do Algarve encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Tée. de Fellsberto Correla

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 28643 — PORTIMÃO

Carências e problemas de Sagres

(Conclusão da última página)

ficam todos lá no fundo, presos no cordame e nas redes dessas pescas. Também as embarcações piscatórias, em certo ponto do Promontório, passam tão encostados à arribas, que sempre por isso sucede destróem e arrancam todos os nylons dos pescadores desportivos.

Ora a verdade é que há uma legislação regulamentadora dessas distâncias (tanto para a colocação de aparelhos como para a passagem dos barcos), só que não há quem queira fazer cumprir a lei, ao menos a bem dos interesses turísticos do local.

Sendo Sagres, actualmente, como já referimos, o maior centro populacional do concelho, não possui, porém uma única farmácia, facto verdadeiramente inconcebível. Também não possui mercado, nem sequer de levante, o que embaraça e dificulta a vida da população e da colónia balnear. Não se pede a construção de um edifício, mas sim um recanto, ao ar livre, onde um mercado de levante possa funcionar, principalmente para o abastecimento de produtos hortícolas e frutícolas e venda de peixe.

É que havendo em Sagres uma das maiores frotas pesqueiras de peixe fino, uma das lotas mais concorridas do Algarve, a colónia balnear não encontra à venda, sequer uma espinha desse peixe. Os habitantes (quase todos pescadores) esquecem-se que os forasteiros não têm as suas possibilidades de obter peixe.

EM CASA DE FERREIRO

É um verdadeiro suplício de tanto verem-se, na lota, os robalos, as pescadas, corvinas, saílos, chernes, gorazes, salmonetes, linguados, rodovinhos mas não poderem ser adquiridos por ninguém (salvo um favor especialmente concedido), porque tudo é absorvido pelos negociantes de pescado, que o distribuem depois por todo o Algarve, nada ficando em Sagres.

Isto é absolutamente ilógico. Por que não se cria, na própria lota, uma secção de venda de peixe a retalho para benefício daqueles que vão fazer as suas férias em Sagres e concorrem, assim, para o êxito económico do comércio localista e para o engrandecimento e valorização local? Parece-nos que só bem merecedores de ter um melhor tratamento por parte dos próprios sagreses.

Foi preciso haver um novo presidente da Câmara para que Sagres visse resolvido, até certo ponto, o problema do lixo, devido a um moderno veículo que diariamente (nem sempre) faz a sua recolha. Sagres, porém, ainda não tem saneamento e, quanto a nós, esse é o seu mais grave problema.

São ainda precisas medidas que impeçam o vergonhoso espectáculo que se vem observando nos últimos anos na praia do Tonel (e não só) onde jovens estrangeiros, por vezes

VENDO

Prédio em Vila Real de Santo António, com r/chão e 1.º andar na Rua do Brasil n.º 51 (boa localização) alugado, com vantagens, para emigrantes ou retornados.

Trata o senhor Domingos Horta, empreiteiro da Construção Civil, telefone n.º 441, desta vila.

de miserável aspecto, instalam as tendas e ali vivem na mais imoral promiscuidade, sem um mínimo de condições de higiene e praticando um nudismo que fere a sensibilidade e o decoro das pessoas que frequentam a praia com crianças. Além disso, por todos os lados, os seus dejectos e detritos emporcalham o local.

Daqui apelamos para o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e para o presidente da Câmara de Vila do Bispo no sentido de se pôr cobro às cenas indecorosas, de se facilitar a pesca desportiva, de se reparar a estrada do Promontório, de ser instalada uma farmácia, de se criar um mini-mercado de levante e af, ou no próprio recanto da lota, se efectuar a venda ao público do rico peixe de Sagres.

Oxalá este apelo seja escutado por quem de direito. Oxalá!

A produção de energia eléctrica Uma riqueza algarvia?

(Conclusão da 1.ª página)

custando cerca de 200 vezes o das centrais nucleares, por unidade de potência.

Aliás, no Algarve, além do sistema fotovoltaico da produção de energia eléctrica outros podem ser instalados como a energia eólica, aproveitando os ventos que apesar de não muito violentos são uma constante e, ainda a força das marés, existindo «rias», estuários de rios e outros onde eventualmente poderiam ser construídas barragens e, ainda a projectada barragem do Alqueva, no rio Guadiana.

Alguns de vós que nos lêem talvez sorriam, mas o perigo das centrais nucleares (lembramo-nos do acidente da central nuclear americana de Harrisburg) e a possibilidade do esgotamento do petróleo a curto prazo impõem-nos que, com urgência, se estudem outras fontes de produção de energia.

Vejam agora o preço da instalação e do custo de KW de energia nuclear que, segundo o Livro Branco, seria de 678 dólares, embora actualmente deva atingir cerca de 1000 a 1200. Consequentemente o custo total de um grupo de 950 MW ficaria por 100 milhões de contos.

Entretanto, segundo um estudo da Unesco publicado em 1977, o custo de uma central fotovoltaica (solar) era computado em 1750 dólares/KW, incluindo a capacidade de armazenamento. No entanto, parece que o seu custo está a descer, prevendo-se que em 1985, o KW custe cerca de 30 centimos do dólar.

Numa região como o Algarve, onde há hoteleiros que fazem seguros compensando os turistas dos dias em que não há sol (insolação 3158 h = 71%), parece-nos que a energia eléctrica ideal seria a fotovoltaica, obtida através do aproveitamento dos raios solares.

Então, porque estamos a perder tempo e não iniciamos imediatamente os estudos necessários?

TRESPASSA-SE com existência

Estabelecimento de electrodomésticos com agência de gás, situado na principal artéria comercial de Olhão.

Resposta a este Jornal ao n.º 374.

Cantinho de S. Brás Coisas extraordinárias

(Conclusão da última página)

tes, ainda se fabricarão novos milionários? Este é o negócio da moda, agora que as casas de mobília estão em crise!

Se o Cinema, dá a alma ao criador; se o teatro é uma miragem, sem adeptos nem cultores entusiásticos; se a vida local se limita ao café, à tasca e ao petisquinho estilo Ti Rosária, só nos restará rezar e oferecer promessas, com fé, para que o sr. Palma prossiga, sem desfalecimentos, na obra a que meteu ombros na Sociedade, sem enervar seja quem for. Ele, efectivamente, é o símbolo da tenacidade, visando elevar o nível cultural e artístico dos associados, e não só! Já nos Bombeiros dera provas do seu acendrado espírito de sacrifício, mas entendeu que não foi correspondido, procurando novos amores. A equipa deu-lhe carta branca e, um tanto à laia de fazer filhos em mulheres alheias, investe um capital de sangue suor e lágrimas! O que me espanta é a União ter votado a lista onde figurava este personagem extraordinário! Teria sido a políticazinha!

Aliás, nós somos assim! Quando elegemos direcções previamente credenciadas, persiste-se em reconduzir figuras decorativas, conhecidas à lágua por tradicionalmente fazerem figura de corpo presente, e disse! Quem é capaz de dar o corpo ao manifesto, marginaliza-se! Resultado: caem como frutos apodrecidos num túnel, as instituições, marasmo rotineiro, falhando estrondosamente a sua missão!

De maneira que o sombrio panorama recreativo local é, neste momento um icebergue a derreter-se no calor da nossa tradicional inépcia.

Mas como o tempo vai aquecendo, o recinto da Verbena mais uma vez espera por nós, e certamente transformar-se-á no cenário de com-

petições desportivas, atraindo borlistas, como a luz as borboletas! Vamos ter quantos edições de futebol de salão, patinagem e bailes, muitos bailes, até de madrugada, a favor da Sociedade! Decerto, tal como nos anos anteriores, as direcções das outras colectividades estão-se nas tintas! O carola do Palma e a sua equipa, vai entretanto navegando! Deste modo, nos santos populares, sábados, domingos e feriados, ressurgirá o formigueiro, rumo ao jardim velho, que o novo está mesmo, mesmo, a ser inaugurado.

A Verbena à magnífica! Quantos pares excitados pelo calor, desferiam in ver as luzinhas no oceano, junto à parede do prior velho. Mas o ti Zé Rosa, de cajado na mão, impõe respeito e quem é que pisa o risco?

Por isso, nós homens de génica, devemos não nos deixarmos com as gatinhas. Com a gasolina pelos olhos da cara, adeus praia, teatro e diversões.

Fazem rendas e crochês as donas de casa, vêm o Astro e os astros no céu, nesta paz morna e plácida de aldeia, ao longo de 365 dias por ano! E viva o velho!

Presidentes assinam protocolo

(Conclusão da 1.ª página)

soras da sua aplicação integral e imediata. Não resolvendo de maneira nenhuma os problemas que afectam o sector turístico, tal atitude vem comprometer uma boa parte das obras e melhoramentos que haviam sido prometidos às populações e de que estas tanto carecem.

A acrescer a tudo isto, refira-se o estado de quase exaustão financeira da generalidade dos municípios algarvios.

Ligadores

todos os sistemas

CASA CHAVES CAMINHA
Lisboa-Av. Rio de Janeiro, 19-B
Porto - R. Santa Teresa, 19

Contabilista

Aceita escritas dos Grupos «B» e «C».
Resposta ao telefone n.º 63217 - LOULÉ.

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA - Telef. 38 86 83

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Envlamos amostras grátis para todo o País

312

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. - Filial de Faro - Largo do Mercado, 53
FARO 165

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada "Construção do caminho Municipal 1358 da Estrada Municipal 509 (Sesmarias) ao limite do Concelho.

Preço base 3 139 050\$80
Caução provisória 78 476\$50
Alvará exigido - IV Categoria da 1.ª Subcategoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas - Secretária da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até vinte dias após a publicação do presente edital no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso - primeira reunião imediata após término do período indicado.
Local e horário para exame do processo - Secretária da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

NOTA: - As reuniões da Câmara realizam-se todas as quartas-feiras.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 8 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara,
António Santos Reis

(Conclusão da última página)

É certo que foi num dia de temporal desfeito e no momento se encontravam no café apenas 2 clientes, ele e o Gomes, da Câmara - mas o record ainda não foi batido... Como sou funcionário público (e honesto, ainda por cima) pedi uma caneca (das pequenas) e um pratinho de cascas de camarão (impressionam os amigos, podem cheirar-se e custa só 30 escudos o quarto de hora de aluguer).

Satisfeito com o sol que aquecia o exterior, satisfeito com a cerveja que me aquecia o interior, dispus-me a verificar o que ia pelo mundo à minha volta. Comecei por olhar para a direita (nos tempos que correm o primeiro olhar dum cidadão consciente deve ser para a direita). Pois à minha direita três cidadãos, manifestamente do tipo pequeno e médio burguês (daqueles que, em pleno Maio português, usam casaco, calças e colete da mesma fazenda e gravata apertada ao pescoço) falavam gravemente.

Aguçando o ouvido, percebi que falavam da crise do amendoim torrão, da falta de subsídios públicos à santa iniciativa privada, das dificuldades dos tempos. A frente de cada um dos patriotas estavam 3 canecas (das grandes) vazias. E 6 pratos de camarão (também dos grandes) dos autênticos, com cabeça para chupar e rabo para comer. E pela voracidade no mastigar e avidez no engolir, percebi que a reacção passava muito bem, muito obrigado.

Satisfeita, assim, a minha curiosidade quanto à direita, volvi meus olhos para a esquerda. Pois à minha esquerda encontravam-se 3 indivíduos nitidamente do tipo proletário, fatos de macaco tipicamente sujos, mãos calejadas. Em frente de cada um, 2 canecas (das grandes) vazias. E dois pratos de camarão (dos grandes) igualmente vazios como o teatro nacional de D. Maria às três da manhã. Tinha começado por falar vagamente na crise da indústria química. Mas bem depressa encetaram animado diálogo a respeito dum penalti marcado por um sacana dum árbitro e por aí se ficaram. Pela voracidade no mastigar e pela avidez no chupar, conclui que a luta continuaria e a vitória seria difícil, mas certa.

Satisfeito com o que via, volvi os meus olhos para a frente. A minha frente estavam quatro indivíduos, cujas idades (somadas) não alcançavam a minha (sozinha). Dois indivíduos eram do sexo masculino. Mas os outros dois eram do sexo mais recondido e nitidamente feminino que já vi, benza-as Deus. A frente de cada

FARO em notícia

(Conclusão da última página)

ESTACIONAMENTO FRENTE AO POSTO DE TURISMO DE FARO

Existe frente ao Posto de Turismo, na capital algarvia, uma placa de estacionamento proibido, em zona e local claramente definidos pela sua concepção e situação como para estacionamento.

Acredita-se que o objectivo de tal placa foi a de permitir um estacionamento temporário e suficiente para os turistas recolherem as informações desejadas.

Acontece, porém, que, de acordo com o legislado, não raro os agentes da PSP encarregados de fiscalizar o trânsito procedem a autuações.

Daqui que se sugira aos serviços da Comissão Municipal de Trânsito a substituição da actual placa de «Estacionamento de Trânsito» por outra condicionando-a a uma fracção determinada de tempo (por exemplo 30 minutos).

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

No prosseguimento das suas actividades, o Círculo Cultural do Algarve realizou mais uma sessão em que foi palestrante o dr. Joaquim Magalhães, o qual dissertou sobre «O Teatro Vicentino».

No dia 15, o dr. José de Jesus Neves Jr. apresentou a 2.ª parte da sua comunicação sobre «O Algarve, o Infante D. Henrique e os Descobrimentos Marítimos».

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 - Tavira. 242

Viajante-Comissionista

Boa casa da Província com colecções de lanifícios, malhas e confecções, precisa de pessoa com carro próprio para trabalhar o Baixo Alentejo e o Algarve.

Resposta indicando referências ao n.º 409 deste jornal.

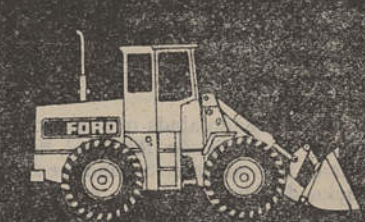
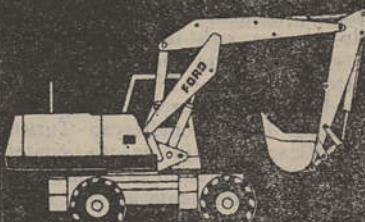
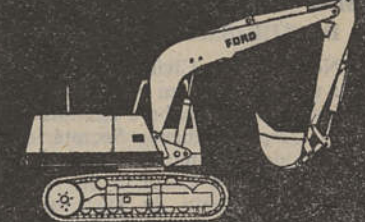
um, uma caneca (das pequenas). E um prato de camarão (dos grandes). Falavam, entre grandes risadas, da D. Maricota, a de Inglês, que tinha perdido a dentadura.

Satisfeito com o que vi, volvi meus olhos para trás. Atrás de mim estava um casal de meia idade, ladrando um para o outro coisas desagradáveis numa língua desagradável. Percebi «proffitar das vacanças», «bater a maison», «juros de vinte por çans», «vida cara».

E nisto sobreveio o criado com a conta. Pus uma nota de mil em cima da mesa. E o criado ficou a olhar pois faltavam 638 escudos, a cerveja tinha subido 54% desde a minha entrada. Não é extraordinário, cara?



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectro escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos.
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema! Saiba porquê!
Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEREM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38
Largo do Mercado, 2 e 15 - Faro
Tel. 2 30 61-2-3-4

Compro terreno para indústria

Com área superior a 10000 m2, situado junto à Estrada Nacional n.º 125, entre Guia e Olhão.

Trata Telef. 53409, 53309 e 53377 - ALBUFEIRA.

420

440

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Jornada grande se viveu em Portimão perante muitos milhares de espectadores que deram uma impressionante moldura ao Portimonense-Juventude de Évora. O nulo prevaleceu até ao fim do tempo regulamentar, um nulo que se aceita em função do equilíbrio obtido entre uma toada ofensiva (os algarvios) e um bloco defensivo coeso (os eborenses). Decisão adiada quanto à promoção pelo que se vive um clima especial em torno destas derradeiras jornadas.

O Farense foi buscar um excelente ponto a Amora, o que lhe permite encerrar com mais esperança a sua permanência. Em Olhão após um primeiro tempo insípido a turma local veio ao de cima e averbou indiscutível vitória.

Na III Divisão, onde o Lusitano de Évora já alcançou a subida, registou-se a vitória do Esperança em Paio Pires. O Silves sucumbiu na sua deslocação a Serpa, enquanto o Quarteirense impôs um nulo ao Beja.

O prélio Odemirense-Lusitano não se realizou por via do acidente ocorrido com o autocarro do onze algarvio.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Portimonense, 0 — Juventude, 0
Olhanense, 4 — Seixal, 2
Amora, 1 — Farense, 1

III Divisão

Paio Pires, 0 — Esperança, 1
Serpa, 3 — Silves, 2
Quarteirense, 1 — Beja, 1

Juvenis

Olhanense, 1 — Serpa, 0
Portimonense, 1 — Farense, 1

Iniciados

São Luís, 2 — Portimonense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

RESERVAS

Portimonense, 1 — Olhanense, 2
Esperança, 2 — Farense, 1
Farense, 1 — Portimonense, 2
Esperança, 1 — Olhanense, 6

I Divisão

Montes Alvoreense, 2 — Lagoa, 1
Louletano, 0 — Monchiquense, 1
Torraltal, 3 — 11 Esperanças, 1
Marítimo, 4 — L. do Bairro, 0
Inf. Sagres, 0 — Campinense, 3
Sambrazense, 1 — L. Tavira, 0

Juniões

Lusitano, 2 — A. Lagos, 3
Armacenenses, 2 — Silves, 1
Louletano, 0 — Olhanense, 3
Esperança, 0 — São Luís, 2

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Leões Tavira-Beira Mar
Culatrense-Fuseta
Moncarapachense-Marítimo
Leões Bairro-Operários
Lagoa-Louletano
Monchiquense-Torraltal
11 Esperanças-Inf. Sagres
Campinense-Armacenenses

Juniões

Amador Lagos-Torraltal
Silves-Lusitano
Olhanense-Armacenenses
São Luís-Louletano
Tavirense-Esperança

QUARTA-FEIRA

RESERVAS

Portimonense-Farense
Olhanense-Esperança

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 374

Vendo propriedade

Com 6,5 Ha, abundância de água para regar tudo; vinha, pomar e amendoeiras. Bonita vista para o mar, próximo de Olhão. Tratar com o próprio, telefone 73009 — Olhão. 428

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVENDA NAS FARMÁCIAS

BASQUETEBOLE

A contar para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» verificaram-se os seguintes resultados:

Masculinos — Os Olhanenses, 103 — Moitense, 21. Femininos — Os Bonjoanenses, 26 — CIF, 121.

ATLETISMO

FARENSE 3.º LUGAR NO NACIONAL DA III DIVISÃO

Onze equipas, campeãs distritais, disputaram no Porto o Nacional da III Divisão. A vitória pertenceu ao Universitário do Porto com 89, segundos, seguido do Marítimo do Funchal, com 79 pontos e do Farense, com 58 pontos. Individualmente as classificações obtidas pelos atletas algarvios foram as seguintes: 110 m. barreiras — 2.º Carlos Graça, 17,8; 1500 m. — 2.º Ezequiel Canário, 4 m. 00 s. 5/10; 5000 — 3.º Mário Almeida, 15 m. 41 s. 9/10; 800 m. — 2.º Ezequiel Canário, 1 m. 57 s.; 3000 metros obstáculos — Carlos Machado, 9 m. 54 s.; Dardo — 3.º Eduardo Beldade, 43 m.; Peso — 1.º José Catarino, 12,04 m.

CICLISMO

FIRMINO BERNARDINO (LOUSA/TRINARANJUS) VENCEU A «V VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA»

Numa magnífica organização da Associação de Ciclismo de Faro dis-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1156 — 18-5-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução por Custas que o Ministério Público move contra o executado Joaquim de Oliveira Palha, com última residência conhecida no Monte Fino, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Prédio rústico situado no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que consta do Lote n.º C-8, com a área de 120 m², para construção urbana, a confrontar do norte com a Rua A, em projecto, sul com o Lote A-102 de Palmira da Conceição Rodrigues Ribeiro Gomes, nascente com o Lote C-7 de Joaquim de Oliveira Palha e poente com o Lote C-9, do mesmo, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8.695, a fls. 148 v. do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 500.000\$00.

Vila Real de Santo António, 14 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança
Lusa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva
Coelho 442

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358 432

Tavira - Olhão - Faro - Albufeira

Com bons conhecimentos, zona do Algarve.

Para ramo de Bebidas.

Resposta ao Apartado 40 — 8200 - ALBUFEIRA 445

putou-se a 5.ª edição da «Volta ao Algarve em Bicicleta», prova que comporta 572 kms e se disputou em 5 etapas e 1 prólogo, levando durante 4 dias a animação e o entusiasmo às estradas do Algarve e parte Sul do Baixo Alentejo.

LUÍS VARGUES (CAMPINENSE), CAMPEÃO NACIONAL EM SENIORES B

Justificando todas as referências que lhe têm sido feitas e em especial o magnífico contra-relógio final da V Volta ao Algarve, o jovem Luís Vargues, do Campinense, alcançou o título de campeão nacional de fundo em seniores B. A prova foi corrida numa extensão de 159 kms com 3 voltas ao circuito, Loulé-Salir-São Brás de Alportel-Loulé. Participaram 58 ciclistas de todo o País. A classificação final foi a seguinte: 1.º Luís Vargues (Campinense), 4 h. 55 m. 36 s. (média de 32,273 kms/hora); 2.º Raposo Coelho (Belas), m. t.; 3.º Joaquim Pinto (Marco de Canaveses), 4 h. 59 m. 52 s.; 4.º Raul Terebentino (Belas), m. t.; 5.º Francisco Costa (Costa do Sul), m. t.

VELA

O Clube Náutico do Guadiana festejou o dia 13 de Maio, data da fundação de Vila Real de Santo António, realizando uma regata vélica na qual participaram as suas embarcações.

A prova foi disputada no Rio Guadiana, frente ao jardim, com vento fraco e uma forte corrente, que dificultaram a acção dos velejadores.

As classificações foram as seguintes:

Classificação corrigida: 1.º Luís Madeira — João Félix (SNIPE); 2.º Sidónio Alves — Luís Salas (CADET); 3.º Manuel Fernandes — José Coelho (VAURIEN); 4.º António Cabrita — Jorge Sanina (SNIPE); 5.º Marcelino Rodrigues (OPTIMIST).

Classificação por classes:

SNIPE — 1.º Luís Madeira — João Félix; 2.º António Cabrita — Jorge Sanina.

CADET — 1.º Sidónio Alves — Luís Salas; 2.º Gavino — Paulo Gutierrez.

OPTIMIST — 1.º Marcelino Rodrigues; 2.º Alfredo Pereira; 3.º José Carlos; 4.º Luís Freitas; 5.º Armando Geurreiro.

VAURIEN — 1.º Manuel Fernandes — José Coelho.

C. F.



VASILHAME

DE 2 A 10000 LITROS

De castanho e carvalho

Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro
Telefone 76242

VALE DE SANTARÉM 198

CASAMENTO

Divorciado, de 51 anos, aposentado, boa situação no Canadá, deseja corresponder-se com senhora, viúva, de 42 a 47 anos, sem filhos, casa posta e com bons sentimentos e boa apresentação.

Resposta a este Jornal ao n.º 447, ou a António dos Santos, Box 112, VOJ 2ZO UPPER FRASER — B. C. CANADÁ. 447

Motor MERCURY, fora de borda, barco e atrelado

Vende-se, conjunto ou separado, motor 20 CV, barco de borracha Repimpa MIAMI, e atrelado; tudo estado novo, bom preço.

Ver MARINA VILAMOURA (terra), ou telefone 55121. 446

TAUROMAQUIA

CORRIDA EM ALBUFEIRA

Amanhã às 17 horas, realiza-se na Praça de Toiros de Albufeira a 3.ª corrida da temporada.

Actuarão os cavaleiros Alfredo Conde e Manuel Tareco, o matador Manuel José Pinto e os forçados amadores de Salvaterra de Magos, capitaneados por João Casimiro.

Serão lidados 4 toiros da ganadaria de José Dias (Salvaterra de Magos).

Actividades partidárias

«A PESCA NO ALGARVE EM DEBATE» — UM ENCONTRO DO PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

A Comissão Distrital de Faro do Partido Social-Democrata (PSD) promove no domingo, em Olhão, dia 20, um encontro para debate dos múltiplos problemas ligados à actividade piscatória no Algarve.

Visa o mesmo, colocando ao serviço da comunidade a estrutura do PSD e os conhecimentos de todos os que se integrarem nesta iniciativa, contribuir para que, de uma forma participada e discutida seja abordada a política do concreto e do dia a dia do cidadão.

Como se refere no texto sobre este evento «No Algarve do futuro a pesca terá que ter um papel crucial e, daí, a preocupação do PSD em promover este encontro entre profissionais ligados ao sector, para se procurarem encontrar algumas saídas e sensibilizar e pressionar os órgãos de poder para esta realidade nacional que é o mar e a pesca».

A ordem dos assuntos a focar é a seguinte: importância e potencialidades do Algarve no contexto do sector pesqueiro nacional (frota, número de pescadores, volume de capturas, marisco e piscicultura), condições da frota (idade, equipamentos e estaleiros), infra-estruturas e serviços em terra (portos, conservação, lotas, armazéns de peixe, Secretaria de Estado das Pescas, Organizações Profissionais (Associações e sindicatos), indústrias do pescado e com ela relacionadas (conservas, farinha, óleo e gelo), assistência social e diversos (medidas de defesa da costa e das suas potencialidades, investigação e ensino no País e no Algarve e aspectos em que se deve rever e criar nova legislação).

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, Mercaria e Charcutaria «Mercado do Farol», em Vila Real de Santo António.

Tratar com o próprio, na Av. Ministro Duarte Pacheco, Lote 16-r/c, Dto., na mesma vila. 408

Senhor italiano distinto

55 anos, transferindo-se definitivamente para o Algarve deseja fixar-se com carácter permanente como único hóspede pagante com tratamento familiar junto de pequena família.

Resposta a NINO MARVANO, junto de ELIO | Via Treves, 10 — ZIBIDO S. GIACOMO (Prov. de Milão) Itália. 406

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

VENDEDOR

Precisa-se para Furgonetas e Carrinhas até 3.500 kgs. Comissões, ordenado e todas as despesas pagas.

Tratar pelo telefone 62482 — Loulé. 368

JORNAL DO ALGARVE
le-se em todo o Algarve

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços Delegação de Faro

Um dos mais poderosos Sindicatos do País, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE), tem agora ao dispor dos trabalhadores algarvios uma delegação em Faro, a qual está a ser estruturada de forma a dar-lhes o apoio de que carecem na defesa dos seus legítimos interesses.

Todos os trabalhadores que se inscreverem como sócios beneficiarão das regalias normais que o SITESE oferece aos seus associados, nomeadamente no que se refere ao apoio jurídico nas questões laborais e na elaboração de convenções colectivas de trabalho, tal como no que se relaciona com o amplo leque de benefícios sociais.

Por isso, trabalhador algarvio não espere: inscreva-te no SITESE — Avenida da República, 166-2.º Esq. — Faro.

A DIRECÇÃO

414

Cursos práticos e de formação profissional de Contabilidade

Programa (Síntese)—Objecto e fins da contabilidade, a normalização contabilística e o Plano Oficial de Contabilidade, o inventário, o balanço, o estudo das contas, contabilização operações específicas, o trabalho de fim de exercício, fiscalidade, a contabilidade mecanizada.

Inscrição — Rigorosamente limitada a 10 participantes. A todos os instruídos que obtiverem aproveitamento será passado um certificado comprovativo das habilitações adquiridas.

Curso — Em horários diurno e nocturno.

Duração: 10 semanas, com o custo de frequência de 6000\$00.

Inscrições/Informações — Conteleca — Rua General Teófilo da Trindade, n.º 45-2.º Esq. — Telef. 24150 — FARO. 438

Equipamento de Cine-Esplanada

VENDE-SE

Por motivo de liquidação, vende-se em bom estado e barato todo o recheio da Esplanada S. Luís Parque; 2 Máquinas de projecção BAUER de 35 m/m, 1 rectificador de som e 1 amplificador; 1 Ecran com 13,10 metros x 5,80 metros; 1000 cadeiras de ferro com braços; 50 mesas de ferro com tampo de mármore.

Contactar: Cinema Santo António, telf. 22238 — FARO.

422

Câmara Municipal de Albufeira

SECRETARIA

EDITAL

Xavier Vieira Xufre, presidente da Câmara Municipal de Albufeira:

Faz público que a Câmara Municipal de Albufeira, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 74/79 de 4 de Abril e Portaria n.º 149/79, de 4 de Abril, faz saber que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, para atribuição de DEZ licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros, com estacionamento na Freguesia de Albufeira, junto ao Largo Engenheiro Duarte Pacheco.

O programa do concurso, modelos de requerimentos e declarações, poderão ser examinados, durante as horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Albufeira, 9 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara,

Xavier Vieira Xufre

433

APONTADOR

Admite empresa de Construção Civil para obra na Praia da Rocha.

É condição de preferência:

Experiência na função e conhecimento de Obras

Contrato a prazo de 6 meses renovável.

Enviar resposta para Rua Alves Correia, 38-1.º Esq. — ALBUFEIRA. 443

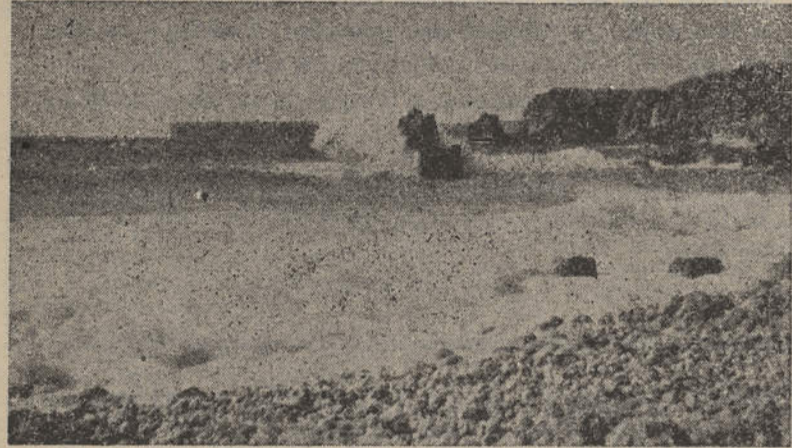
CARÊNCIAS E PROBLEMAS DE SAGRES

SAGRES é a mais populosa freguesia do concelho de Vila do Bispo, a mais importante sob o aspecto sócio-económico (muito mais importante que a sede do concelho) e também ponto de visita obrigatória de todos os estrangeiros a fazer turismo no Algarve. Dezenas de autocarros, diariamente, à roda de todo o ano, levam a Sagres excursionistas estrangeiros e portugueses.

Além disso contam-se por muitos milhares os turistas nacionais e estrangeiros, que na respectiva época, fazem férias nos seus estabelecimentos hoteleiros (um grande hotel, a melhor pousada nacional, motéis, numerosas residências e muitos restaurantes).

NÃO SE CRIEM DIFICULDADES

A paisagística estradina que percorre o Promontório à beira do mar, por cima das arribas, de pa-



Um trecho da costa junto a Sagres.

ruína, com o cimento deteriorado, as enxárcias apodrecidas pela ferrugem, muita ferragem partida e desaparecida, enfim, uma acusação muda a quem devia ter velado pela sua conservação e não o fez.

Com as suas quatro praias (Montinhal, Mareta, Tonel e Belleche), Sagres é frequentada por uma grande colónia balnear que, na maioria, aluga as modernas residências com que, principalmente os pescadores sagreses, alindaram, valorizaram e urbanisticamente engrandeceram a sua terra.

Pois nesta grande estância turística as carências são deveras aflitivas, certos desmazelos também e tudo isto concorre para criar dificuldades a toda a gente que visita ou se instala em Sagres durante uns dias, e fazer a vida negra a quem lá vive e à colónia balnear.

Tudo quanto há anos no Promontório e se fez a propósito das Comemorações Henriquinas, ficou degradado por falta da conservação. O elegante mastro erguido num ponto avançado sobre o mar, junto do farol, não é hoje mais que uma

vimento empedrado, encontra-se, nalguns pontos, em lastimoso estado, de tal forma que já são muitos os autocarros com excursionistas que não a percorrem, impedindo assim os passageiros de ver uma das mais belas e grandiosas paisagens marítimas do nosso País.

Com pouca despesa, porém, conforme se pode observar no local, facilmente se faria a reparação da paisagística estradina, contudo ninguém por isso se tem interessado. Também é precisa a sinalização que imponha um único sentido, pois a sua falta origina sérios embaraços ao trânsito, porque a estrada é estreita.

Apregoa-se, e com razão, a abundância piscícola nos pesqueiros da rocha, em Sagres, o que atrai numerosíssimos praticantes da pesca desportiva, mas quem lá vai um ano não volta. É que esses pesqueiros, sobretudo os do Promontório, são um logro, porque a poucos metros das escarpas do cimo das quais se lança o fio dos carretos, os pescadores profissionais colocam as suas redes e aparelhos, presos a bóias, acontecendo assim, que anzóis e chumbeiras dos desportivos

por Daniel Constant

cento acordado. Agradei à loira donzela, acenei ao taxi... e duas horas depois estava na cervejaria.

Quase bati o record pois fui do Rossio a Almirante Reis em 2 horas, entre ondas de carros, autocarros, carrinhas e carretas. No taxi fui lendo um interessante artigo sobre a crise da indústria automóvel em Portugal...

Chegado à cervejaria, verifiquei que o recinto (tão vasto como um campo de futebol) estava completamente cheio de gente. Afeito, porém, como estou aos cafés e pastelarias de Faro e Portimão às horas de ponta, nem pestanejei. Esperei pacientemente a minha vez. E tendo um cavalheiro tido uma trombose súbita, eis-me sentado a uma mesa uma hora e meia menos tarde de que esperava.

(Conclui na 4.ª página)

COISAS EXTRAORDINÁRIAS

NÃO, leitor amigo, hoje não te venho seringar com política. «Cala a boca, Batista, essa lenga-lenga já não interessa nem ao menino Jesus e a maior parte das pessoas começa a ver claramente que ela não passa de palavrinhas mais ou menos elegantes atiradas ao vento...» Hoje venho contar-te coisas extraordinárias (mas verdadeiras) que me aconteceram...

Por razões que os meus biógrafos um dia contarão, tive de me deslocar a Lisboa. E por razões que nem aos meus biógrafos confesso, apeteceu-me ir beber uma caneca de cerveja a uma cervejaria lá do sítio.

E logo me aconteceu a primeira coisa extraordinária: vi ao longe, caminhando para mim, uma visão de sonho na forma de um taxi com o sinal de livre. Pedi a uma loira donzela que ia passando o favor de me beliscar para ver se estava acordado. Verifiquei que sim, que estava cem por

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

cento acordado. Agradei à loira donzela, acenei ao taxi... e duas horas depois estava na cervejaria.

Quase bati o record pois fui do Rossio a Almirante Reis em 2 horas, entre ondas de carros, autocarros, carrinhas e carretas. No taxi fui lendo um interessante artigo sobre a crise da indústria automóvel em Portugal...

Chegado à cervejaria, verifiquei que o recinto (tão vasto como um campo de futebol) estava completamente cheio de gente. Afeito, porém, como estou aos cafés e pastelarias de Faro e Portimão às horas de ponta, nem pestanejei. Esperei pacientemente a minha vez. E tendo um cavalheiro tido uma trombose súbita, eis-me sentado a uma mesa uma hora e meia menos tarde de que esperava.

E aqui aconteceu outra coisa extraordinária. Pois tinha eu aberto o jornal e começado a ler um artigo muito interessante sobre a crise do açúcar mascavado e eis que ouço uma voz perguntando o que eu desejava. De passo que uma mão armada de um pano sujo limpava a mesa suja... Ia desmaiando de emoção. Com certeza te lembras, leitor, de que o record é pertença do Guedes da loja que foi atendido por um criado (novato e alvo de severa reprimenda por parte de seus superiores hierárquicos) em 75 minutos 31 segundos e 4 décimos.

(Continua na 4.ª página)

FARO em notíciã

EXPOSIÇÃO ITINERANTE BERNARDO MARQUES

Promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian encontra-se patente na 21-Galeria de Arte, em Faro, uma exposição itinerante intitulada «A terra e o mar», reunindo um conjunto de obras do artista algarvio Bernardo Marques. O certame pode ser visitado até 28 de Maio, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

ESTA LISBOA, LISBOA...

BORDADEIRAS

De dia fazes bordados frente à igreja em plena rua junto à praça do Chiado. E à noite bordas na cama sem amor e sem cuidado a renda de mulher nua que não chora que não ama que se entrega sem ser chama a quem a compra na rua.

Ágeis, teus dedos são asas manejando a agulha e a renda. As ruas são tuas casas. De dia fazes bordados. Mas à noite são as brisas que bordas, nua, na venda de teu corpo macerado que sendo teu não é teu mas de quem o quer comprar.

Bordadeira de horas livres frente à igreja do Chiado. As rendas são cicatrizes que mostras em plena rua das rendas que à noite trazes sem amor e sem cuidado à espera de quem te queira comprar-te tudo que fazes da renda de mulher nua.

Só o mundo não acaba com as artistas da renda com ágeis asas nos dedos que têm de viver da venda dos desesperos da vida pese embora aos seus apelos para que a chaga que as traga seja pra sempre banida e não mais possa ser chaga!

14-5-79 A. Vicente Campinas

Ministro do Trabalho NO ALGARVE

Em visita de trabalho esteve em Faro o ministro do Trabalho, dr. Eusébio Marques de Carvalho que se fazia acompanhar do Secretário de Estado do Trabalho, dr. Maria Manuela Aguiar Dias Moreira e do Secretário de Estado de População e Emprego, dr. João Gualberto Coentro de Saraiva Padrão.

De manhã visitaram a delegação do Ministério do Trabalho, onde aqueles homens de Estado contactaram com os vários sectores, trocando impressões com o pessoal daquela delegação.

Pela tarde tiveram uma reunião no Governo Civil com os presidentes dos 16 municípios, tendo como matéria os subsídios a conceder às entidades tendentes a atenuar os prejuízos causados pelos temporais que afectaram o Algarve no último Inverno.

Ainda sobre o tema desemprego, evocou a necessidade dos subsídios concedidos passarem a ser controlados pelos municípios, os quais dada a sua exiguidade geográfica e dos meios, passarão a permitir uma mais atenta fiscalização, acabando com os abusos.

Outros pontos agendados foram a necessidade do primeiro emprego para a juventude e certas questões laborais, no período de defeso entre os empregados de Hotelaria.

Abordando o caso das finanças locais, referiu os 30.000 técnicos afectos ao poder central (Terreiro do Paço) e a necessidade de os distribuir pelas entidades locais, muito embora certas câmaras já tenham feito a admissão de pessoal para orientar aqueles serviços.

(Conclui na 4.ª página)

D'AQUI, RIO ARADE...

Candeias Nunes

CANTINA OU CANTIGA?

VAI para três anos que a Câmara Municipal de Portimão terminou a construção de dois blocos habitacionais na Av. 25 de Abril, num dos quais reservou para actividades de interesse social uma cave (onde em breve se instalou o «Mercado 25 de Abril»), um grupo de salas para classes do ensino primário e se pensava instalar o Tribunal de Trabalho que parece que ia, mas talvez já não vá) e um largo espaço que vem sendo conhecido, desde então, como «instalações da futura cantina municipal».

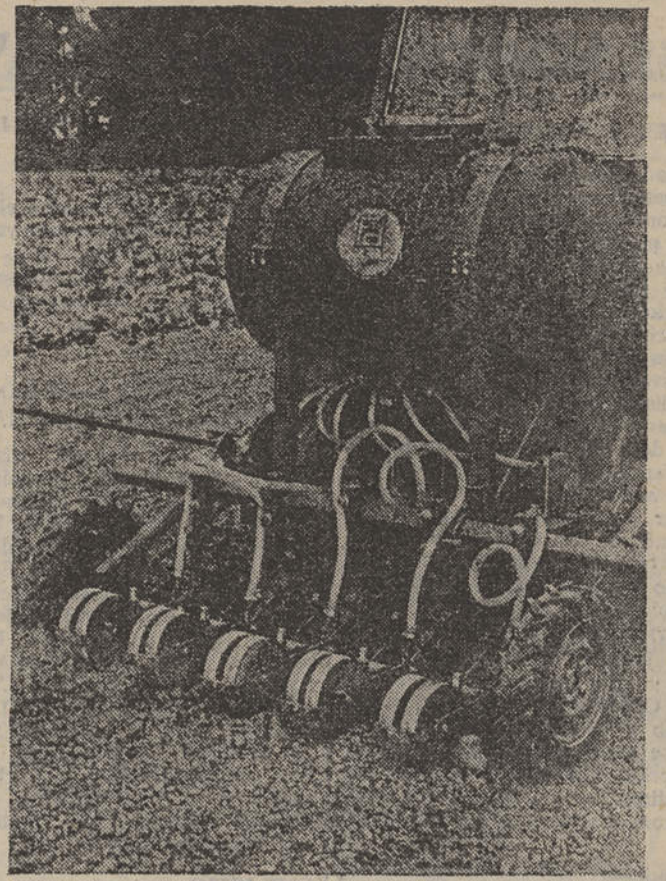
Morosa tem sido, no entanto, a concretização da utilização desse espaço, anunciado como cantina para serviço do funcionalismo municipal e outro. Num último contacto que tivemos com o assunto, há larguíssimos meses, apercebemo-nos de que haveria em gestação um «regulamento» de exploração da cantina que, em traços largos, condicionava a prestação dos almoços pelos eventuais candidatos a concessionários, liberando os jantares de modo a permitir a rentabilidade económica da exploração. Quer dizer, era cantina em part-time, visto pressupor-se que cantinas em tempo inteiro dão prejuízo...

De então para cá, não se adiantou um passo. Por não haver interessados na exploração? Porque o «regulamento» ainda não foi para a máquina por falta de dactilógrafos? Por se ter concluído (quem?) que cantinas já não são necessárias dada a excelência da política de preços e cabaz de compras do ministro Repolho? Ou por ser impensável que se coma em Portimão ao preço a que os produtos alimentares vão na praça?

Seja como for, a verdade é que os potenciais utentes da cantina não podem evitar já a estranha impressão de que, a partir de certa altura, a cantina passou a ser cantiga. Blá-blá-blá cantina, blá-blá-blá defesa dos interesses das camadas da população mais desfavorecidas, blá-blá-blá socialismo em liberdade, adere-não-adere ao Mercado Comum e o Zé que se lixe.

Entretanto, o realismo-saudável-patriótico-sem-demagogias do motinismo continua de poleiro até ver. Parte significativa dos gestores da Câmara e serviços municipalizados passa de armas e bagagens para os corpos gerentes do Portimonense, porque aí é mais fácil já que o clube está de novo à beira da 1.ª Divisão e há que desdramatizar a política. A reacção local, a coberto da noite e outras cumplididades, pinta de novo a antiga designação de «Rua do Ultramar Português» sobre a placa da Rua Bento de Jesus Caraça. Um vereador da APU, «mais toda a sua família», é insultado em sessão pública da Câmara.

(Continua na 3.ª página)



Sementeira efectuada por tractor, em meio líquido, no Sueste de Inglaterra. Aumento do rendimento aproximado a 30%, em relação ao processo normal. A ciência ao serviço do Homem.

Cantinho de S. Brás

Cartas a um emigrante (Fim)

por F. Clara Neves

A TE nova oportunidade, interrompo as cartas, que te dirigi focando aspectos artísticos, sociais e políticos da nossa terra, sumariamente sintetizados.

Não é por falta de assunto, não, pois ainda tinha na manga muitas coisas que interessava divulgar, de carácter público e privado, sem recorrer a falatórios e escândalos (o pratinho do dia), muito à nossa maneira de tesourar com delicioso deleite. Aíás são aspectos rotineiros em toda a parte, que consti-

tuem faceta da condição humana! Portanto, na hora que passa, é nossa obrigação integrarmo-nos na locomotiva detentora dos nossos problemas, sacando dela o elixir que eleve o nível desta terra que, pela sua excelente situação geográfica, aguarda serenamente que os poderes constituídos lhe façam justiça!

No aspecto cultural e recreativo, desferiram-lhe recentemente violenta estocada. O fatalismo congénito que flutua neste concelho, surgiu brutal e aniquilador. «arru-mando» o seu mais expressivo órgão: o cinema! E verdade que a sétima arte há muito tempo foi adulterada, fracassando a sua missão cultural.

O que nos têm patenteado por altos preços, são espectáculos imundos, da escandalosa série pornográfica. E quanto mais «inventivos», maiores enches! Pais, mães e filhos, juntinhos como a areia na mesma fila, ouvem o respirar uns dos outros, quando no écran a degradação atinge modelos desconhecidos das taras sexuais. Depois, pelo caminho, a família comentará o enredo escabroso do filme das orgias da alcova? Será que pais e filhos aprenderão algo de importante na educação sexual? Quem souber, responda!

De maneira que o cinema local parece ter os dias contados. Os seus proprietários — de novo a explorar o negócio por viagem turística à volta do mundo dos arrendatários — são pessoas comedidas, não descendo ao mercado de filmes de bacanais, de volúpia, e sensualismo. E como o frequentador só «cãgere» estes modelos, a exibição de filmes de bom recorte artístico estará condenada ao fracasso financeiro? Será que esta sala, vai ser promovida a novo supermercado? Mas, já estamos saturados de tanto supermercado, exportando os seus donos para as Américas! Que tal, uma recacultagem? Adicionada à que está em perspectiva ao pé da Sacor, e às duas existentes

(Conclui na 4.ª página)

A PONTA DA AREIA

De Monte Gordo a Vila Real de Santo António aos solavancos

DIVERSAS pessoas se nos têm dirigido com o objectivo de que alertemos as entidades competentes — julgamos ser a Junta Autónoma das Estradas — para o

lamentável estado em que se encontra o troço da estrada que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, pelas Hortas.

Vários automobilistas tem sofrido danos importantes nas suas viaturas, nomeadamente nas suspensões, havendo até a registar um curto-circuito, após ser atravessada uma lombra.

Com efeito não é muito perceptível a razão pela qual, após terem terminado as obras de instalação da nova rede de telefones automáticos, ainda persistem as lombas ao longo de todo o troço de estrada.

Aqui fica o reparo e o desejo expresso de que o assunto se resolva com rapidez para evitar solavancos...

MÁS CONDIÇÕES TÉCNICAS DA RECEPÇÃO TELEVISIVA

Com certeza que toda a gente que vê a televisão portuguesa, na zona de Vila Real de Santo António, outros preferem a espanhola — já notaram os frequentes cortes instantâneos que se registam nas emissões de televisão por volta das 20,30 horas.

É como se alguém tentasse, com uma interferência cortar a emissão. Aos Serviços Radioeléctricos aqui fica o alerta.

SAFOL CLANDESTINA

Ultimamente Vila Real de Santo António cheira a Olhão — mal. Inquirimos das causas do aparecimento deste cheiro inusitado e novíssimo. A princípio o primeiro pensamento foi para a lixeira a que o peíouro respectivo não há meio de dar solução.

Porém e após investigação mais aturada, conseguimos apurar que alguém fabrica «guano» nos prédios abandonados da ex-Fábrica Tenório, deixando apodrecer peixe ao Sol. — J. C.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

O CINE-TEATRO FECHOU. QUANDO ABRIRÁ?

por Joaquim Manuel Dias

NA altura em que escrevo estas linhas, nesta tarde de sol primaveril, em pleno mês de Maio, dou comigo a pensar que de tudo um pouco que tem acontecido nesta terra só nos faltava realmente mais isto, e calculemos só: encerrou o nosso Cine-Teatro única sala de espectáculos existente no nosso conselho único divertimento dos sambrazenenses e que de um momento para o outro, vêm fechar a sala sem uma explicação, sem um aviso, o que leva a que cada vez as pessoas se interroguem mais sobre qual será a solução de mais este caso.

Em contacto com um dos proprietários, este disse nada saber sobre o caso, pois a sala estava arrendada e a chave ainda não tinha sido entregue, portanto e segundo as suas palavras, não sabia quando se resolveria o problema. No entanto, é voz corrente por aqui que os arrendatários levantaram ferro em direcção a outras paragens, deixando este e outros casos em suspensão.

Queria deixar aqui bem explícito que não estou defendendo que o haver ou não cinema seja uma enorme necessidade, mas simplesmente acho triste que tal tivesse acontecido e como tal a minha apreensão sobre o que virá suceder.

Mas já que estamos a tratar de

haver ou não cinema não deixo de chamar a atenção para os seus proprietários para o mau estado das cadeiras, nomeadamente a falta de muitas e o mau estado de outras, problema que dia a dia se vinha agravando e que espero seja resolvido desta vez. Quanto a mim, pela falta das autoridades durante os espectáculos, medida tomada pela anterior gerência e que de maneira alguma podemos aceitar pois que a falta de respeito e o menosprezo pelo seu semelhante por parte de alguns indivíduos, que pareciam ter prazer em danificar o mobiliário e ofender o seu semelhante, vinha sendo o pão nosso de cada dia.

Espero pois que tal não volte a acontecer, não só para a dignificação da sala como também da nossa terra, porque quem nos visita e ali se dirige muito mal impressionado ficava e parece não ser essa a imagem que nós queremos dar da nossa terra.

Que o problema seja resolvido e a sala convenientemente arranjada é o nosso desejo e que, dentro em breve haja novamente cinema em S. Brás, pois se nada mais temos para nosso divertimento, não deixemos os responsáveis que o problema se arraste e, quem sabe, caia no esquecimento.